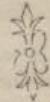


INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Tiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Mires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1820; com oitocentos 18500. África e Brasil, 38000 reis.
Publicações—Anúncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 30 DE ABRIL DE 1802

“O Imparcial, e o governo”

O «Imparcial» de Lisboa, desde que publicou um artigo da mais flagrante verdade sobre o modo irregular e vergonhoso, como foi adquirido pelo governo do sr. Hintze Ribeiro o *Yateh Amelha*, tem sido alvo de uma perseguição constante, aturada, systematica e feroz por parte da polícia secreta ás ordens do mesmo governo.

Todos os dias, ou quasi todos, o jornal é apprehendido por homens de bengalão e bigodeira marcial, que se não dão ao trabalho de explicar o motivo de tão violenta medida. Todos os dias com nobre constância e alta dignidade o «Imparcial» diz ao governo o que elle é, o que elle vale e o que elle merece.

E' quasi a velha lucta mytica entre Ahur-Mazda e Auro Mainus, o principio da luz e o principio das trevas, o principio do bem e o principio do mal.

De um lado está o governo suffocando a verdade, amontoando a escuridão em torno dos seus actos, procurando nas apprehensões illegaes a mortallha em que possa esconder os seus attentados. Do outro lado agrupam-se os que amam a nação, os patriotas, os que tem olhos para ver e veem o fundo da voragem onde nos vamos abysmando.

Pelo governo estão individuos de Eu hypertrophicos, de que é chefe o sr. Hintze Ribeiro, o grande homem, consubstanciação de toda a Lei, que mettendo a mão na profundez da sobrecasaca aceita todas as responsabilidades, porque de nenhuma tenciona dar contas. Pela nação estão os que gritam alto a voz do povo que é tambem a voz de Deus...

A voz do povo sim! Todos sabem que as palavras do «Imparcial» não são um brado isolado e sem consequencias. Todos sabem que atraç do Guimarães em 1470. Era fi-

lho unico de Martim Vicente, e neto de Gil Fernandes, ambos ourives n'esta cidade.

Que intenta fazer o sr. Hintze Ribeiro?

Suppõe que as perseguições ao «Imparcial» o matarão ou enfraquecerão?

Não sabe que os morticinios soffridos pela Igreja nos primeiros seculos longe de diminuirem augmentaram o numero de christãos? Não sabe que as fogueiras da inquisição não lograram exterminar os judeus?

Não sabe que o martyrio depura a fé e gera heroismos? Não sabe que até os cobardes, quando postos entre a espada e a parede, tem muitas vezes um rasgo de coragem?

Não sabe?

Sua ex.ª resolvem experimenter o grau de compreensibilidade do paiz. Aconsellam-o a que tenha cuidado com a experiência. Bem pode suceder que o paiz voltando subitamente ao primitivo estado arroge muito longe o imprudente experimentador.

Afinal é inutil gastar tempo e palavras e nós calamo-nos porque o governo ha muito que passou dos dominios da critica para os da psychiatria.

GIL VICENTE

Homenagem justa

A Sociedade Martins Sarmento não adormece sobre os louros que um passado de nobres e fecundas iniciativas lhe tem conquistado.

A sua distinta direcção, que animada d'un raro espirito público, muito zela o bom nome da nossa terra, resolveu não deixar que passe esquecido o 4.º centenario de Gil Vicente—o celebre vimaranense que no seculo 16.º creou o theatro nacional, com a produçao d'un grande numero de encantadores e preciosos «Autos» cheios de graça inimitavel, de rara intuição e pujante originalidade.

Desconhecida por muito tempo a terra da sua natividade, está hoje averiguado

e dramatico de Gil Vicente. Foi em 1502, a 3 de junho, após o nascimento do 1.º filho

de D. Manoel que o poeta recitou na corte a sua primeira composição. Faz pois este anno exactamente quatro seculos que fez a sua estreia o fundador do theatro portuguez.

Desde então as suas composições sucederam-se numerosas, cheias d'imprevisto e sambendo intensamente á vida popular que foi, em Guimarães, o primeiro alimento da sua imaginação poetica.

Não é para um artigo de

jornal noticioso a analyse da obra inspirada e notabilissima de Gil Vicente—uma das grandes individualidades da nossa litteratura.

Contamos porém, que, oportunamente, penna mais competente do que a nossa, se ocupe da obra do celebre poeta n'este logar do «Independent». Gil Vicente, acompanhado de sens filhos gastou os ultimos 4 annos da sua vida no trabalho de coordenação da sua obra extraordinaria, no

retiro da sua quinta de Torres Vedras, onde falleceu nos fins de 1540, sendo depois trasladado para o convento de S. Francisco em Evora, para junto de sua mulher segundo o seu desejo expresso.

A inspirada lembrança da direcção da Sociedade Martins Sarmento está acima de todo o elogio; mas não é bem com o fim de lhe tributarmos a nossa homenagem, que escrevemos esta noticia. E' antes com o desejo de que todas as classes vimaranenses se interessem por essa commemoração, porque na verdade Gil Vicente a todos deve interessar.

D'origem humilde, impregnado do modo de sentir da alma popular, o seu fino espirito elevou-o até á corte dos nossos reis onde, homem «galante e discreto», foi querido e admirado, por forma que a sua collaboração era essencial nas festas palacianas e bem assim nos grandes successos nacionaes.

Mas a sua acção não foi tão restricta como a perspectiva de cerca de 4 seculos o parece mostrar.

Não, Gil Vicente exerceu uma influencia poderosa e

utilissima na sociedade do seu tempo.

E' esse seu glorioso filho que Guimarães, mais do que nenhum outra terra portuguesa, tem obrigação de celebrar.

— — — — —

Saudade e tristeza

Eu sinto em mim o gelo da indifferença,
Mais triste e frio que da morte o gelo;
Quebra-me as forças a brandura intensa,
De não sei que profundo pezadelo.

E quantas mais torrentes d'alegria
Espalha pelo mundo a natureza,
Mais com tristes aromas m'ebriaria
A desbotada rosa da tristeza.

Já fui alegre, já cantei sorrindo,
Em lyra d'oro, versos maviosos;
N'uns olhos negros com prazer infuso
Bebi amor a tragos sequiosos.

Mas esse tempo de febris incantos,
Esse tempo saudoso do passado,
No presente, eis-o transformado em prantos,
Eis-o em desenganos transformado.

E se hoje fingir quero alegre aspeito
Basta fitar ao longe o horizonte,
Vem a Saudade enregelar-me o peito,
Vem a Tristeza que me verga a fronte!

Manuel Telles.

Parabens

— — — — —
Desde o dia 20 a 26 do corrente fazem annos as ex.ªs sr.ªs :

Hoje 20—D. Armanda Alice da Silva Carneiro.

• • —D. Maria da Conceição Soares.

Dia 21—D. Maria Augusta de Souza Queiróz.

• • —D. Amelia Moreira Guimarães.

• • —D. Anna Carolina de Freitas.

E os exc.ªs snrs. :

Dia 21—Dr. Antonio Pedro de Barros.

• 24—Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

• 25—Antonio Augusto de Gouveia e Silva.

— — — — —

Dia natalicio

Os srs. Viscondes de Viamonte da Silveira, ofereceram na segunda-feira ultima, um delicado jantar no seu magnifico palacete dos Poubaes, a algumas pessoas das suas relações mais intimas, para festejar o anniversario natalicio da sua filhinha mais velha, D. Julia de Viamonte Correia Leite da Silveira.

O festivo terminou depois das 9 horas da noite no meio de brindes affectuosos à intelligente e prendada menina, que tendo apenas 12 annos tem já uma educação muito esmerada.

Reiteramos-lhe os nossos parabens.

ANTHERO DE QUENTAL

NASCEU Anthero Tarquino de Quental na cidade de Ponte Delgada, ilha de S. Miguel, aos 18 de abril de 1842 (Termo de nascimento, *In Memoriam*, 2. app. pag. XCII).

Foi sua mãe D. Anna Guilhermina da Maya, senhora que da fábrica roçava na tessitura (Souza Martins, *Nosographia d'Anthero*, *In Memoriam*, pag. 244), e seu pai um dos 7.500 do Mindelio, democrata de tão rija tempera que mandou picar a pedra d'armas de sua casa (Carolina Michaëlis, Anthero e a Alentejana, *In Memoriam*, pag. 587). Fernando de Quental da Cunha, filho d'André da Ponte de Quental da Câmara.

Diga-se de passagem que este André da Ponte foi companheiro de Bocage e seu grande amigo (Entre outros, Júlio de Castilho, *O sr. António Feliciano de Castilho e o sr. Anthero de Quental*, pag. 24; Theophilo Braga *Vida de Bocage e sua época literária* e quasi todos os colaboradores da *In Memoriam*).

Juntos estiveram presos porque a intenção de polícia não soube desmascarar (Visconde de Faria e Maya, *Recordações da família*, *In Memoriam*, pag. 370) a quem pertenciam as Verdades duras minhas conhecidas por «Pavorosa ilusão». Camillo, *Carta de literatura* 2.º vol. pag. 25), cuja puerilidade ambos se arrogavam para mutuamente se salvarem.

No Limoeiro escrevia Bocage ao amigo :

Os vindouros mortos trâns pied nos
de-nos na triste campa a historia triste
Dario flores à PONTE as lyras nossas
Pranto a nossos desastres.

e n'outro relanço :

Inda serão talvez na longa historia
Dois nomes immortais, Bocage e PONTE.

André da Ponte por volta dos 50 anos tornou-se misanthropo, intratável e deixou de sair (Souza Martins, *Nosographia d'Anthero*, *In Memoriam*, pag. 249). Todavia em 1842 achamol o representando por procuração seu filho Philippe no baptizado do neto (Termo de Nascimento, *In Memoriam*, 2.º app. pag. XCII). Morreu pouco depois em 14 d'abril de 1845 (Ernesto do Canto, *Esboço Genealógico*, *In Memoriam*, pag. XII) não sem ter feito queimar todos os manuscritos por seu filho Fernando.

Não foi este o único membro da família d'Anthero dado ás lettras, pois que a elle pertenceu o Padre Bartholomeu de Quental, fundador da congregação do Oratório em Portugal e autor de várias obras misticas que podem ver-se em Barbosa Machado (*Bibliotheca Lusitana*) e em Innocencio da Silva (*Dicionário bibliográfico português*, vol. I, pag. 336).

O jovem Anthero vindo para o continente recebeu licções no colégio do Porto que o Visconde de Castilho dirigiu. A família d'Anthero era das relações de Castilho desde a estada d'este em S. Miguel (Theophilo Braga, *As modernas ideias na literatura portuguesa*, 2.º vol. pag. 129). Quando foi da Questão Coimbrã dizia Júlio de Castilho que Anthero fora o seu primeiro amigo (Júlio de Castilho, *O sr. António F. de Castilho e o sr. Anthero de Quental*, pag. 5.)

Em 1856 entrou como interno no Colégio de S. Bento, aos Arcos da Jardim-Borâncio.

Em 1858 matriculou-se na facultade de direito (Entre outros Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 10). Já então escrevera a primeira poesia que muito tempo esteve nas mãos de Andrade e Albuquerque e se perdeu depois (Andrade e Albuquerque, *Em lembrança d'Anthero*, *In Memoriam*, pag. 73 a 74).

Em 1859 indo passar as férias grandes na Ilha, Anthero levava em escorço a poesia «A senda do Calvario» mais tarde impressa depois de refundida no Académico (Andrade e Albuquerque, *Em lembrança d'Anthero*, *In Memoriam*, pag. 74) e archivada depois por Theophilo Braga, num volume postumo.

Como se depõe da leitura e categoricamente o afirma Andrade e Albuquerque (loco cit.) e o próprio autor (*Thesouro poético da infância*) estes versos foram inspirados pela ode de Alexandre Herculano a — Deus—

Em 1860 projectando fazer uma colectânea de versos escrevem os hendecasylabus :

Ratos d'extincta lux, ecos perdidos...

Cuj o primeiro hemistichio serviu a Theophilo Braga para título do volume que coordenou.

Em 1860 apareceram editados por Stenio, 21 sonetos com o título de «Sonets d'Anthero», um retrato de poeta em verso e uma carta a João de Deus sobre a forma de soneto (Joaquim d'Araújo, *Bibliographia Authoriana*, *In Memoriam*, pag. I).

Anthero estreava-se assim na fôrma em que ma's tarde havia de ser inegualável. Chamava-o para esse molde não é imitação dos sonetos de João de Deus mas, como elle próprio confessou em carta a D. Carolina Michaëlis, a influencia dos de Camões, unicos que então conhecia (D. Carolina Michaëlis, Anthero e a Alentejana, *In Memoriam*, pag. 330).

Em 22 d'outubro de 1862 visitando Coimbra o príncipe Humberto foi Anthero encarregado de redigir e ler-lhes a mensagem de benvindas (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 151).

Nesse curioso documento, publicado no «Comímbricense» e reproduzido por Joaquim d'Araújo (*In Memoriam*, 2.º ap. pag. XXXII) se diz que não saudam os estudantes a representante da casa de Saboya, mas o filho do Victor Manoel, amigo de Garibaldi.

Poucos dias passados, em 8 de dezembro, no momento em que o reitor Bazilio Alberto de Souza Pinto, se erguiu na distribuição de premios, após o decano de medicina (Joaquim Martins de Carvalho, *Apontamentos para a historia contemporânea*, pag. 267) para pronunciar o seu discurso, todos os estudantes, soltando vivas á liberdade e á independência da Academia abandonaram de súbito a sala dos Capellos (Idem, iem).

Ora estas duas manifestações, como a que havia sido feita a Bernardo d'Albuquerque, dinamaram da Sociedade do Raio.

Coimbra n'aquelle tempo dfferia bem da Coimbra d'hoje moderna e insulsa, erguendo-se apenas para receber á portapés os companheiros futuros. Entao os espíritos não tinham adquirido ainda a curvatura ciphotica que agora os traz perpetuamente vergados deante do senhor Reitor, dos senhores mestres e até dos archeiros e bodeis.

As revoluções andavam ainda na lembrança de todos e a tradição do batallão académico que se batem nas linhas não havia ainda sido olvidada, nem se esquecera a Sociedade dos Dividugos que assassinou dois lentes no Cartaxino, proximo a Condeixa.

Quando Anthero chegou a Coimbra os regulamentos universitários andavam bem carregados de reforma como o prova a portaria de 29 de novembro de 1859 dirigida ao reitor Bazilio (Sorianu, *Relações da minha vida*, pag. 191) que o era já, por carta regia de 29 de agosto d'esse mesmo anno, (Idem, pag. 216).

A necessidade aumentou porém quando o mesmo Reitor com a sua intrusão de homem de 29 e o seu entomismo de *phantasma do pensamento* começou exigindo a exacta observância d'esses caducos estatutos, chegando até a affixar um edital em que se ordenava que as batinas fossem cosidas na frente e se vestissem pela cabeça (Theophilo Braga, *As modernas ideias na literatura portuguesa*, pag. 122).

A luta entre elementos tão antagónicos era inevitável e rebentou logo no anno lectivo de 60 a 61 (Martins de Carvalho, *Apontamentos para a historia contemporânea*, pag. XCII).

Em abril de 61 foi fundada a sociedade secreta do Raio sendo a sua direcção entregue a um conselho de cinco membros, alem dos quais havia os chefes de secção que aliviavam soçios e amigos que se achavam em relação immediata com a direcção. As reunões maiores e iniciativas celebravam-se de noite, em sitios ermos como o pinhal situado por traz do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas, o valle onde está a capela do Espírito Santo, a escavação que hi entrou o cemiterio novo da Conchuda e o cemiterio velho, o salgueiral do Mondego e, proximo á estrada de Santa Clara, no sitio do Vallo do Inferno. (Martins de Carvalho, *Apontamentos, etc.*, pag. 264).

Os iniciados prestavam juramento de guardar inviolavel segredo em tudo o que se relacionasse com a sociedade, de obedecer ás ordens do conselho director transmitidas pelo seu chefe, de empregar todos os meios physicas, invenções e pecuniarios para a realização do fim da sociedade.

A sociedade do Raio, após a demissão do Reitor, que receben em troca o título de Visconde de S. Jerónimo, degenerou em loja maçónica de que foi venerável o dr. José da Cunha Sampaio, então estudante do 3.º anno. (Martins de Carvalho, *Apontamentos, etc.*, pag. 269 e D. Leite de Castro, O nosso primeiro presidente, *in Revista de Guimarães*, vol. XVII, pag. 8).

O espirito irrequieto do grande poeta achou-se naturalmente involvido em todas estas lutas e foi Anthero encarregado de escrever o *Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra á opinião ilustrada do País* (Entre muitos Theophilo Braga, *As modernas ideias*, etc., pag. 122) parque já elle alega da melhor ideia da Academia era o seu melhor verso. (Eça de Queiroz).

Em 1863 publica a «Beatrices e o Fiat Lux» (Joaquim d'Araújo, *Bibliographia Authoriana*, *In Memoriam*, pag. II), escrito no Bussaco em outubro d'esse anno (Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 12).

Em dezembro vai a Lisboa procurar para as «Odes Modernas» já então completadas um editor que não encontra (Idem, pag. 13). Visita Herculano na sua casa da Ajuda (Idem, idem) e é recebido cordialmente por Castilho num dos sarausinhos de Tibur (Júlio de Castilho, *O sr. Antonio Feliciano de Castilho e o sr. Anthero de Quental*, pag. 21). Vem ao Porto por mar e recolhe a Coimbra sem ter encontrado quem lhe imprima o livro (Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 14).

Em 1864 os estudantes, em virtude da viagem regia ao norte, pretendiam perdêr d'acto que lhe foi negado pelo duque de Loulé. Produziram-se motins, Anthero e João Machado de Faria e Maya que se achavam no Bussaco vieram apressadamente a Coimbra onde os irritaram as aclamações da Academia a soldados que esta na véspera apedrejara quando em menor numero.

Para castigar tal cobardia Anthero imaginou logo uma partida monstruosa, nem mais nem menos do que levar para o Porto toda a Academia, e propô-lo na reunião efectuada no Theatro, emquantos tres ou quatro adeptos faziam aos cantos da sala um barulho ensurcedor de aplausos.

A ideia foi bem recebida e a vez de Theophilo Braga que protestava abafada pelos brados d'entusiasmo (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 154) e lá partiram todos entre archesos ganhando a Ma-eleira (Eça de Queiroz), Um genio que era um santo, *In Memoriam*, pag. 490.

Anthero indignado como chefe de um movimento que não encarara a serio, viu-se bem castigado, tendo de escrever manifestos para que não achava ideias, aconselhando o regresso a Coimbra. Voltou tão irritado que declarou esboçar quem lhe faltasse no incidente (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 155).

No seguinte anno de 1865 publicou a *Defesa da Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI contra a chamada Opinião liberal e à sua custa as Odes modernas* para que não achava editor.

Em novembro iniciou a peleja que ficou celebre sob o nome de Questão coimbrã (Alberto Sampaio, *In Memoriam*, pag. 16), com a carta *Bom senso e bom gosto*, dirigida a Castilho.

Travou-se renhida peleja e a bibliographia d'esta polemica que pôde ver-se em Theophilo Braga (*Modernas ideias*, pag. 179 e seg. do II vol.) e em Joaquim d'Araújo (*In Memoriam* 2.º ap. pag. X e seg.), comporta perto de cincuenta numeros.

Anthero, que muitas vezes se revelou singularmente caridoso, logo em dezembro publicou novo folheto *Dignidade das letras e literaturas oficiais* (Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 14), tirando à questão todo o carácter de personalidade e atenuando um tanto as violências do primeiro escripto. Este folheto nasceu em parte de palavras que João de Deus, então no Algarve, escreveu a Anthero (Joaquim d'Araújo, *Bibliographia Authoriana*, *In Memoriam*, pag. XV).

O estudo que Anthero dedicou Theophilo Braga nas *Modernas ideias* ressalta-se de preocupações pessosas e é uma d'elas demonstrar que o poeta foi levado à questão por elle Theophilo. Ignoramos se é esta a verdade. Achamis o facto confirmado por João Machado de Faria e Maya (*Memorias*, *In Memoriam*, pag. 160) para poder por sua vez afirmar que inspirou a Anthero a *Defesa da Carta Encyclica*, e por mais ninguem.

Não nos é licito duvidar das palavras do autor da *História da Literatura*, mas é-nos permitido duvidar da sinceridade de quem escreveu :

O discurso sobre as *Causas da decadencia dos povos peninsulares* é um quadro de historia vaga e incoherente porque lhe faltava a base essencial, a compreensão da marcha geral da Civilização da Europa desde o fim da Edade-média até à Revolução francesa. (Theophilo Braga, *Modernas ideias*, pag. 191).

Depois de ter escrito :

Sobre este ponto, nada ha mais eloquente do que as *Causas da decadencia dos povos peninsulares* do sr. A. de Quental, o homem que melhor escreve a lingua portuguesa e que relacionou a nossa historia da mesma altura a que Edgar Quinet pensou a philosophia da Historia de França (Theophilo Braga, *Epopéias da raça mosarabe*, apud *In Memoriam*, pag. 158).

e quem escreveu mais :

«A Carta *Bom senso e bom gosto*, é uma declaração emphatica de um espirito arrebatado por ielas mal defendidas, que tomam o aspecto pittoresco de entidades nominaes». Theophilo Braga — *Modernas Ideias*, pag. 191.

tendo escrito também :

«Ao lerem-se as paginas d'este protesto *Bom senso e bom gosto* que ha de vir a ser um capitolo da historia da literatura contemporânea, sente-se vibrar em cada palavra um sentimento illimitado de justiça como a saem sentir os corações novos ou os homens que tem sofrido, victimas da previdéncia dos outros (Theophilo Braga, *Thracias literarias*, apud *In Memoriam*, pag. 159).

Por causa das referencias que lhe eram feitas por Ramalho Ortigão no folheto *Litteratura d'hoje* manda Anthero desafiar para um duello que se realizou no Porto, nuns campos proximos da Arca d'Agua (Theophilo Braga, *Modernas Ideias*, pag. 178).

Anthero, a quem repugnava o duello, quando partiu para o Porto pareceu que levava o projecto de espancar Ramalho e Camillo, mas encontrando este que afectuosamente o abraçou tolheu-se-lhe metade do plano. Camillo, o sabedor dos intentos do poeta mostrou-lhe que o espancamento não evitava o duello e convenceu-o a propô-lo (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 165 e 166).

Foram testemunhas, por parte d'Anthero, Manoel Duarte d'Almeida e Francisco Carlos Pinto e por parte de Ramalho Ortigão, Custodio José Vieira e Anthero Albano da Silveira Pinto.

Em dezembro de esse mesmo anno de 1866 Anthero partiu para Paris onde se não deu bem e de onde veio em 1867 descansar tres meses na quinta de Sant'Anna perto do Convento da Costa em Guimarães (Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 18).

Voltando de novo a Paris visitou Michelet com o pseudonymo de Bettencourt dizendo-se incumbido pelo autor das *Odes Modernas* de lhe oferecer um exemplar. Leu e traduziu-lhe algas trechos, recebendo do autor de *L'Osseau* uma carta para o seu amigo. (Idem, idem, pag. 18).

De 1867 datam as suas relações com Oliveira Martins (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 17).

Antes do fim d'esto anno fui para S. Miguel de onde só voltou em novembro de 1868 (Alberto Sampaio, *Recordações*, *In Memoriam*, pag. 19), indo habitar em Lisboa um quarto andar na rua dos Fanqueiros (J. Batalha Reis, *Anos de Lisboa*, *In Memoriam*, pag. 443).

Ligou-se então com José Fontana que lhe publicou o *Almanaque português perante a revolução d'Hespanha; considerações sobre o futuro da política portuguesa no ponto de vista da democracia ibérica*, (João Machado de Faria e Maya, *Memorias*, *In Memoriam*, pag. 160).

Um dia Eça de Queiroz, Manoel d'Arruda e outros trouxeram Anthero a casa de Jayme Batalha Reis que ficava n'uma esquina entre a rua dos Calafates (do Diário de Notícias) e a Travessa do Guarda. Môr (do Gremio Luzitano, creio eu) constituiu-se então o grupo que mais lettras portuguezas ficou conhecido pelo nome de *Cenaculo*.

Em discussões de *De omni resibili* se passaram uns poucos d'annos interrompidos apenas pela viagem d'Anthero aos Estados Unidos em fins de 1869 e principios de 1870. Do *Cenaculo* nascem as conferências de Casino e a invenção dos Satanicos do Norte e do tipo de Carlos Freire (Theophilo Braga).

A 27 de maio Anthero efectuou a segunda conferencia com o discurso sobre as *Causas da decadencia dos povos peninsulares*, a 5 de junho discursou Augusto Soromenho sobre *Litteratura contemporânea*; a 12 Eça de Queiroz sobre o *Realismo da Arte*, a 19 Adolpho Coelho sobre o *Ensino nos estabelecimentos superiores de Portugal*.

Quando se anunciaava uma quinta conferencia por Salomão Saragga sobre os *Historiadores críticos de Jesus* o Marquês d'Avila mandou-as assinaturas de Adelmo Coelho — Antero — Augusto Soromenho — Augusto Fu-ch

CORREIO DAS SALAS

De Braga seguia para Sevilha o sr. Visconde do Paço de Nespeira (João).

Passou na quinta-feira ultima o 58º aniversario natalicio do Exmo Arcebispo Primaz, D. Manoel Baptista da Cunha.

Já se ausentou para o Porto, onde reside com sua exma esposa, o sr. comendador André Avelino Lopes Guimarães.

Vimos entre nós na segunda-feira passada, mas já regressou à sua casa, em Cabecicos de Basto, o sr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite.

Com sua exma família encontra-se na Quinta do Barreiro, em S. Torquato, o sr. António José da Silva Basto.

Esteve bastante doente, mas felizmente já vai em via de restabelecimento, a exma sr. D. Amelia Baptista Sampaio, esposa muito dedicada do sr. Gaspar Thomas Peixoto (Lindoso).

Os nossos cumprimentos.

Esteve em Penafiel, mas já voltou ao Porto, o nosso estimado conterraneo sr. Domingo Martins Pereira de Menezes, distinto capitão de artilharia.

Do Porto, regressou a esta cidade, o nosso preado amigo sr. Eduardo M. d'Almeida, digno correspondente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Comunidade de reumatismo tem guardado o leito o sr. António José de Souza, hereditário negociante d'esta cidade.

Estimamos as melhorias do nosso amigo.

Da sua casa em Castelões, regressou a Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Francisco Fernandes Figueira, juiz de direito n'aquela comarca.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Vizela, o sr. dr. Henrique Maia, distinto clínico da cidade do Porto.

Tem estado em Coimbra o sr. dr. Abilio Torres, director do estabelecimento thermal das Caldas de Vizela.

Do Porto seguiu para Vizela, a sra. D. Maria Candida Gonçalves Braz.

Está doente com a influenza o nosso estimado amigo sr. Jeronymo Sampaio.

auctoridade só arbitriariamente o poderá fazer.

A mensagem é do theor seguinte:

III.^{mo} e ex.^{mo} snr. governador civil do Porto.

A direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em nome da mesma Associação e em obediencia ao mandato que recebeu de velar pelo maior prestigio e lustre la classe e defender os seus legítimos direitos julga dever lavrar perante v. ex^a, sem quebra da correção e do respeito que se deve á auctoridade e a quem a representa, o seu publico e veemente protesto contra a violencia policial que esbofeteia toda a imprensa num dos orgãos de maior publicidade do Porto.

Alludimos ás reiteradas e injustificadas suspensões de circulação que têm sido impostas ao «Norte» com preterição de todas as formulas de legalidade, com affronta de todos os dictames de justiça, com espoliação de direitos primordiales e elementares, incluidos o de propriedade e o de livre emissão do pensamento.

Este de mais dizer-se, ex.^{mo} senhor, que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de que v. ex.^a é illustre socio efectivo, não é, como associação, partidista, mas adopta a divisa: «Um por todos, todos por um». A prepotencia que hoje opprime um jornal que visione nas suas aspirações os progressos do futuro, pôde amanhã illaquear o que se prenda ás tradições do passado ou o que sustente as regalias e conquistas do presente. E ha-de uma instituição tão nobre, tão elevada, de tanto prestígio, reflexo da consciencia universal, ha-de ella ser joguete e ludibrio dos arbitrios do poder?

Não sabemos, á justa, quais sejam os motivos que determinam a auctoridade policial a extremos rigores com o «Norte». Rumoreja-se que são as criticas d'esta folha ácerca do convenio com os credores estrangeiros. Ora nós sabemos, ex.^{mo} snr., que o convenio é tres vezes santo, gerado sem macula de peccado, mas sabemos também que, num processo de canonisação, ha o cardenal-diable que tem de apontar as fragilidades do bemaventurado cuja imagem vae erigir-se nos altares. Que mal haveria então, deuses immortales! que uma, duas, ou mais folhas fizessem o cardenal-diable e descozessem a tunica que possa encobrir qualquer peccadillo? Pois não grita mais alto contra o convenio esta gargalheira com que o governo estrangula a imprensa do que todas as criticas estampadas e divulgadas, por mais acerbas e flageladoras que fossem?

A Associação dos Jornalistas reclama e espera que v. ex.^a, na esphera das suas atribuições, restabeleça, sem delongas, o regimen legal da imprensa — draconiano que elle é por signal. Todas as classes de trabalhadores, subindo as escadas da Casa Pia, acham benevolo acolhimento ás suas reclamações. Não é bem que nós, trabalhadores da pena, sejamos desattendidos n'uma petição de justiça clamorosa e urgente. O nosso protesto e a nossa pretensão encontram a sua formula nitida e precisa num discurso-programma do actual presidente do conselho: Que a imprensa tenha a maxima liberdade sob a maxima responsabilidade.

Não queremos mais e não podemos contentar-nos com menos. — Deus guarde a V. Ex.^a

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Wenceslau de Souza Pereira Li-

ma, Governador Civil do Porto. Em sessão de Direcção, 18 de abril de 1902. João d'Oliveira Ramos, presidente; Accacio Pereira, vice presidente; Guedes de Oliveira, 1.^o secretario; Marcos Guedes, 2.^o secretario; Arthur Aguedo, thesoureiro; Sá d'Albergaria, vogal.

Salvá, 20 de Abril de 1902

Colhe hoje mais uma violeta no jardim de sua preciosa existencia a ex.^{ma} snr.*

D. Maria Lopes Monteiro

Por esta gloriosa data empremitra-a uma pessoa que a estima, desejando-lhe um futuro risonho, cheio de felicidades e venturas.

M. J. R

NOTICIARIO

Paschoal Quintanilha

O «Diario do Governo», de 14 do corrente, publica a classificação e collocação do pessoal das repartições de fazenda centrais, distritais e concelhias, e dá-nos noticia da nomeação do sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, para delegado do tesouro do districto da Guarda.

O illustre funcionario, com o seu fino tacto, durante os poucos annos que esteve n'esta cidade, como escrivão de fazenda, desempenhou distintamente o seu lugar e captou aqui gernas sympathias, contando em Guimarães numerosos amigos.

S. Ex.^a tenciona tomar posse do seu novo cargo no fim do corrente mes ou principios de maio.

Os nossos cordeiros parabens.

Consorciós

Realisou-se no dia 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o casamento da exc.^{ma} sr.^a D. Carolina Vieira de Castro Brandão, com o sr. Abel Alves de Freitas Torres, na igreja de Santa Margarida, d'esta cidade.

A cerimonia foi celebrada pelo rev.^r Antonio Mendes Leite, e serviram de paranymphos, por parte da noiva seus pais, sr. João Chrisostomo Brandão e esposa D. Delfina Cândida Vieira de Castro Brandão e seu irmão Manoel Vieira de Castro Brandão, e por parte do noivo, seu tio dr. Torres, e seu irmão Antonio de Freitas.

Na corbeille da noiva, entre outras, viam-se valiosas prendas de bom gosto offerecidas pelas ex.^{ma} sr.^as e srs.: D. Maria da Luz Ferreira Dias, do Porto, D. Adelia Dias Brandão, D. Maria Benedicta Azenha, D. Laura Fernandes, D. Olivia Fernandes, D. Carolina Fernandes, D. Maria dos Anjos Fernandes, D. Beatriz de Castro, D. Emilia de Mattos, D. Emilia Vieira de Castro Brandão, D. Quiteria Torres Figueiras, D. Antonia Leite, D. Rosa Leite, Conde de Azenha, Antonio Vieira de Castro Brandão, Antonio José Fernandes, Mancel Vieira de Castro Brandão e Agostinho das Neves Guimarães.

Finda a ceremonia os noivos seguiram com os convidados para S. Torquato onde lhes foi servido um delicado copo d'água em casa da mãe do noivo, retirando-se depois para a propriedade da Portella, em Gonçalves, onde foram passar a lua de mel.

Os nossos parabens.

Também se consorciou, no sábado da penultima semana, na parochial egreja de S. Paio, d'esta cidade, a sr.^a D. Rosa de Jesus

Gonçalves, com o snr. João de Deus Pereira, correspondente n'esta cidade do diario portuense «A Palavra».

Foram padrinhos do noivo seu irmão e cunhada srs. Luiz Gonzaga Pereira e esposa, e da noiva seus tios srs. Luiz Manoel Fernandes e D. Maria de Belém Fernandes.

Novo escrivão de fazenda

O sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, escripturário da reparição de fazenda d'este concelho, acaba de ser nomeado escrivão de fazenda do concelho de Paços de Ferreira.

Guimarães vae sentir a falta do nosso bom amigo, porque elle sabia como ninguem tractar com muita affabilidade todas as pessoas que o procuravam.

Um abraço affectuoso ao novel funcionario.

Fallecimento

Com 71 annos d'edade faleceu n'esta cidade, no domingo passado, de tarde, a exc.^{ma} sr.^a D. Emilia Pereira de Souza Mascarenhas, mãe virtuosa do nosso estimado amigo sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, distinto escrivão-notario d'esta comarca.

Os officios de sepultura realisaram-se na segunda-feira, ás Ave-Marias, na egreja da Misericordia com numerosa assistência, tomando a chave do caixão o sr. dr. Fernandes Braga, metretíssimo Juiz de Direito.

Os nossos sentidos pesames á familia dorida e especialmente ao sr. Gaspar Mascarenhas.

Revista de Guimarães

Esta excellente publicação da Sociedade Martins Sarmento, inserida no seu ultimo numero o retrato do falecido dr. Avelino da Silva Guimarães, acompanhado d'un interessante esboço biográfico do distinto causídico vimaranense, delineado primorosamente pelo rev.^r padre Gaspar da Costa Roriz, muito digno commissario da Ordem de S. Francisco.

E uma homenagem justa que a Direcção da Sociedade Martins Sarmento resolveu prestar ao benemerito socio installador da prestantissima instituição vimaranense.

Sarau

Para socorrer um chefe de familia d'esta cidade, cego e impossibilitado de trabalho, realiza-se na noite do proximo domingo, 27 do corrente, um sarau no Theatro de D. Affonso Henriques, ao qual concorrerá obsequiosamente o habil prestidigitador José Avelino acompanhado de sua esposa.

Também toma parte n'este espetáculo o conhecido amador dramático José Vieira, que interpretará 2 chistosos monologos, sendo um d'elles a *Missa*.

Previsão do tempo

Segundo as previsões do meteorologista hespanhol o tempo provavel desde 21 a 30 é o seguinte:

De 21 a 22 — Bom tempo, vento do sul e calor na Andaluzia, Extremadura, etc.

De 23 a 25 — Chuveiros na Galiza e Asturias; neve nos Pyreneus; temporal no Cantabrico; tempo desagradável na Castella e Aragão; temporal na costa oeste da França e descida da temperatura pela manhã e à noite.

De 26 a 28 — Frio na Castella e Aragão e neve nas altas cordilheiras.

De 29 a 30 — Tempo borrascoso na Andaluzia e outros pontos da peninsula.

Declarações d'un capitão, de Barcelona

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão do exercito morador em Rambla de Catalunha, n.^o 72, Barcellona manda-nos uma interessante comunicação quanto ao estado de saude da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio alliviava; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados.

E a anemia molestia terrivel e de difícil cura, logo que se acha já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para tales casos. A causa da anemia reside na perda do sangue, que empalidece, eo perder os globulos vermelhos, occasiona diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.^a Ledesma, como nol-o diz a carta de seu marido :

«Já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma pronunciada anemia. Rosto pallido, labios descorados, para nada tinha gosto, e a miúdo queixava-se de cansaço. A meia a simples visita da comida causava-lhe tédio. A passeio cansava logo e sobrevinham dôres nos hombros e nas costas, dificuldade na respiração, sufocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara para coisa alguma, quando providencialmente tomon as pilulas Pink.

Surprehendentes foram os resultados. Desapareceram as dôres exorciantes, voltaram-lhe as linhas còres e o apetite.

Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue, obtém-se a cura completa da anemia, chlorose neurastenia, irregularidade nas épocas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, davaça de São Guido eracitismo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^a, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 15000 reis a caixa, e 55000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Monsinho da Silveira, 85 — PORTO.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA casa com o n.^o 26 no largo das Lameiras, d'esta cidade.

Quem a pretender fale com o solicitador Manoel Dionizio.

Albano Bellino

ARCHEOLOGIA CHRISTĀ

Descrição historica de todas as egrejas, capelas, oratories, cruzes e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notáveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha—GUIMARÃES

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

Grande romance historico

Ilustrado com explendidas gravuras e chrommos

A primeira caderneta contém 24 páginas in 4°, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem ilustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanais de 24 páginas, illus.....	60 réis
Tomos mensais de 120 páginas.....	300 "

Pedidos de assignatura à

Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.º

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

Augusta Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha

GUIMARÃES

MERCEARIA

DE

DEPÓSITO



JOSSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de subugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Também ali encontrando os seus numeros freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes géneros que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, asseitar, sabor (das fábricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, sterina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

PARA 1902

Almanak Illustrado
Do "SEU CULO" — (6.º anno)
Empresa do jornal "O SEU CULO", Rua Formosa-LISBOA
Preço 120 réis

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE
Fabricado por Leonor Rosa da Silva-de Felgueiras
Recebe encomendas

Francisco José de Freitas
Aonde se encontra azeitina fino de Moncorvo e Mirandella.
Queijo da Serra e Flamengo etc,
Depósito da Companhia Vinicella

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assinado, e a requerimento da firma commercial Antonio da Costa Guimarães, Filho & Companhia, da cidade de Guimarães, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente anuncio, citando quaequer credores incertos do falecido José Teixeira Guimarães, que era natural da freguesia de Travassós, da comarca de Fafe, e morador que foi na cidade de Sorocaba, Estados de São Paulo, nos Estados Unidos do Brazil, para na terceira audiencia, depois d'aquelle em que se lhes acusar a citação e que será a segunda depois de findos os 30 dias dos editos, impugnam o deposito, que a dita firma requerente Antonio da Costa Guimarães, Filho & Companhia, como representante do falecido Antonio da Costa Guimarães, fez da quantia de trez contos e cem mil reis, que em poder e guarda d'este havia deixado aquelle falecido José Teixeira Guimarães, ou deduzirem por embargos o que se lhes oferecer á cerca do mesmo deposito, sob pena de se declarar extinta a obrigação da requerente.

As audiencias do dito Juizo de Direito fazem-se no tribunal respectivo, situado na rua das Lamellas, da dita cidade de Guimarães, às segundas e quintas-feiras de todas as semanas, e, quando algum d'estes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá então lugar no dia seguinte se não for também sanctificado ou feriado, e sempre ás 10 horas da manhã.

Guimarães, 29 de julho de 1901.

Verifico i,
Fernandes Braga.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

TYPOGRAPHIA
DE
Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mapas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas fúnebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO
Preços de todas as obras sem competencia
Carimbos de borracha, metal e madeira